

EDITAL DE SELEÇÃO PARA A XII REVISTA DO CEPEJ

ANEXO II – MODELO DE ARTIGO

TÍTULO DO TRABALHO (EM LETRA MAIÚSCULA, NEGRITO E CENTRALIZADO)

Subtítulo do trabalho (em negrito e centralizado, se houver)

(Epígrafe, se houver, com indicação do respectivo autor, recuo de 6 cm e alinhamento justificado).

Nome do Autor*

Nome do Co-autor (quando houver)**

SUMÁRIO

Recuo direito e esquerdo de 03 cm, alinhamento justificado.

Exemplo ilustrativo:

SUMÁRIO: 1. Introdução; 2. A evolução histórica da concepção de família; 3. A “repersonalização” das relações civis e o primado do afeto; 4. A possibilidade da união estável homoafetiva; 5. A prerrogativa da adoção; 6. Conclusão.

RESUMO

Resumo em português contendo, no máximo, 150 palavras.

PALAVRAS-CHAVE: Palavras-chave em português, em letras maiúsculas, separadas por ponto-e-vírgula.

CORPO DO TEXTO: O corpo do artigo deverá seguir uma lógica dissertativo-argumentativa seqüencial, partindo de uma introdução geral, desenvolvendo e aprofundando o tema, em seguida, e concluindo em considerações finais. Ao fim, deve-se especificar as referências em tópico autônomo e específico.

INTRODUÇÃO

DESENVOLVIMENTO (com subdivisão em tópicos específicos)

Exemplo ilustrativo de citação:

[...] as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o

* Qualificação e vinculação institucional do Autor.

** Qualificação e vinculação institucional do Co-autor.

EDITAL DE SELEÇÃO PARA A XII REVISTA DO CEPEJ

ANEXO II – MODELO DE ARTIGO

indivíduo moderno [o qual, por sua vez, é composto por identidades multifacetárias] [...]. A assim chamada ‘crise de identidade’ é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social. (HALL, 2006, p.7).

Exemplos ilustrativos de notas de rodapé:

[...]

Não obstante, foi na **Idade Moderna**, com o fortalecimento da ideologia liberal burguesa e as primeiras tentativas de codificação, em especial com o Código Civil francês de 1804, que se consolidou o modelo “ideal” ^[1] de família, baseado na concepção de “amor romântico” ^[2] e na finalidade procriativa-patrimonial (ou seja, na finalidade política, econômica e religiosa, sob fundamento biológico). As bases desse modelo já haviam sido lançadas no imaginário social pela religião católica, que previa a união eterna entre pessoas de sexos distintos para concretizar a “função primordial da vida”, a sua continuidade por meio da perpetuação da espécie. Com efeito, a família passou a ser uma entidade sacralizada e atrelada ao pressuposto do casamento entre um *homem* e uma *mulher*; isto é, qualquer modelo divergente desse padrão seria relegado à marginalização social e, inclusive, jurídica, não merecendo o *status* de família e a tutela de seus interesses pelo Estado.

[...]

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

REFERÊNCIAS

Deverão seguir o modelo previsto no padrão UFBA-ABNT e estar dispostas em ordem alfabética, de acordo com o sobrenome dos autores, com espaçamento automático entre os parágrafos e espaçamento simples entre linhas.

^[1] [...] um modelo ideal – formado por um homem provedor e uma mulher afetuosa que se amam, que são casados civil e religiosamente, em primeiras e indissolúveis núpcias, que são fiéis afetivo-sexualmente, que têm pelo menos dois filhos, de preferência um casal, e que coabitam. Tal modelo tende a atuar como referência de família feliz e de utopia de ordenação de vida doméstica para todos e como parâmetro a partir do qual as outras formas de vivência familiar são definidas como desviantes, incompletas, desorganizadas, desordenadas ou mesmo ilegítimas. (MELLO, 2005, p. 34-35).

^[2] [...] amor romântico, o qual está simbolicamente expresso no mito da complementaridade irrestrita e indissolúvel entre um único homem e uma única mulher que se casam (Giddens, 1993). Reconhecendo-se como ‘almas gêmeas’ [...]. (MELLO, 2005, p. 37).

EDITAL DE SELEÇÃO PARA A XII REVISTA DO CEPEJ

ANEXO II – MODELO DE ARTIGO

Exemplos ilustrativos:

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. [Constituição Federal]. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/>. Acesso em: 07 abril 2008.

BRASIL. **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990**. [Estatuto da Criança e do Adolescente]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm>. Acesso em: 07 abril 2008.

GUSTIN, Miracy B. de Sousa, DIAS, Maria Tereza F.. **(Re)Pensando a Pesquisa Jurídica: Teoria e Prática**. 2ª ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2006.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LÔBO, Paulo Luiz Netto. A repersonalização das relações de família. **Jus Navigandi**. [online]. 10.05.2004. Disponível em: <<http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=5201>>. Acesso em: 07 abril 2008.

LUBISCO, Nídia Maria Lienert; VIEIRA, Sônia Chagas; SANTANA, Isnaia Veiga. **Manual de Estilo Acadêmico: monografias, dissertações e teses**. 4ª ed. Salvador: EDUFBA, 2008.

MELLO, Luiz. **Novas Famílias**. Petrópolis: Garamond, 2005.

RIO GRANDE DO SUL. **Tribunal de Justiça**. Apelação Cível. Processo nº.70013801592. Relator: Des. Luiz Felipe Brasil Santos. 05 abr. 2006. Disponível em: <http://www.tj.rs.gov.br/site_php/jprud2/resultado.php> Acesso em: 10 abril 2008.